



OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 08/09/2020



COVID-19: países sul-americanos devem trabalhar juntos no acesso a vacinas, diz OPAS

A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne, pediu nesta quinta-feira (27) ao bloco PROSUL de presidentes sul-americanos para trabalharem juntos no acesso às vacinas contra a COVID-19.

“Acreditamos que seu apoio e participação no mecanismo COVAX proporcionarão a melhor oportunidade de acelerar o acesso às vacinas contra a COVID-19 nacional e regionalmente nas Américas”, afirmou Etienne durante uma reunião virtual do bloco PROSUL, que inclui Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Guiana, Paraguai e Peru. A OPAS pode fornecer orientação e apoiar o acesso acelerado às vacinas por meio de suas representações nos países e do Escritório Regional em Washington, acrescentou a diretora da OPAS.

Sob o guarda-chuva do Access to COVID-19 Tools Accelerator (acelerador de acesso a ferramentas contra a COVID-19) da OMS, o mecanismo COVAX negociará em nome de muitos países em todo o mundo junto aos produtores de todas as vacinas candidatas promissoras.

A OPAS está “utilizando a força de seu Fundo Rotatório e seus Estados-membros participantes como um bloco unificado e um mecanismo de aquisição viável por meio do COVAX para garantir acesso rápido à vacina a um preço fixo unificado”, afirmou a diretora da Organização, observando que 40 países e territórios já expressaram formalmente interesse em obter acesso às vacinas contra a COVID-19 do COVAX por meio do Fundo Rotatório.

“Ao usar o Fundo Rotatório, nos basearemos em processos e mecanismos bem estabelecidos que foram utilizados com êxito na região por mais de 40 anos. Assim, podemos acelerar o acesso a vacinas eficazes contra a COVID-19 e garantir uma coordenação eficaz com vocês, a OMS e o COVAX para atender às suas necessidades nacionais”, disse Etienne aos líderes da América do Sul.

“Em 26 de agosto, infelizmente mais de 450 mil mortes nas Américas foram atribuídas à COVID-19 e mais mortes ocorrerão devido ao impacto indireto na saúde e nos âmbitos social e econômico da pandemia”, afirmou a diretora da OPAS.

“A pandemia deu início a uma crise tripla em toda a nossa região, pois desafia nossos sistemas de saúde, fratura nossa proteção social e desestabiliza nossas economias. Hoje corremos o risco de perder anos de conquistas de saúde, em questão de meses. Excelências, intervenções sustentadas em todos os setores são – e serão necessárias – para suprimir a COVID-19, proteger as conquistas em saúde, combater a pobreza e as desigualdades crescentes e construir economias mais fortes e resilientes”, disse a diretora da OPAS.

Etienne afirmou aos presidentes que “a COVID-19 nos mostrou claramente que os resultados da saúde na região estão intrinsecamente ligados às nossas economias, aos determinantes sociais da saúde e às redes de segurança que foram estabelecidas para proteger a saúde e o bem-estar. Sem políticas integradas de saúde e proteção social, não podemos mitigar o terrível impacto da COVID-19 em nossa vida econômica”.

“Apoiaremos seus esforços para retomar a agenda de saúde e desenvolvimento no futuro e reformulá-la após esta pandemia para garantir que estejamos mais bem preparados do que nunca para qualquer surto de doença no futuro”, finalizou a diretora da OPAS.

FONTE: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6265:diretora-da-opas-pede-aos-lideres-do-prosul-que-participem-de-mecanismo-para-acelerar-acesso-as-vacinas-contracovid-19&Itemid=812



Reabrir economias sem plano para COVID-19 é receita para o desastre, diz OMS

Oito meses após o início da pandemia de COVID-19, os países querem “pôr suas economias para funcionar de novo”, afirmou na segunda-feira (31) o chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS), aconselhando sobre as medidas que os governos, comunidades e indivíduos devem tomar para conseguir fazê-lo com segurança.

“Se os países estiverem levando a sério a abertura, devem também levar a sério a supressão da transmissão e o salvamento de vidas”, disse o chefe da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, a jornalistas de Genebra. “Abrir sem ter controle é uma receita para o desastre.”

Embora isso possa parecer um equilíbrio impossível, pode ser feito se os países estiverem no controle da transmissão, disse ele. Quanto mais controle eles tiverem, mais podem reabrir.

A realidade é que o coronavírus se espalha facilmente, disse ele. Pode ser fatal para pessoas de todas as idades e a maioria das pessoas permanece suscetível.

Prevenção, prevenção, prevenção

Para controlar a transmissão, ele disse ser fundamental prevenir eventos que levem a surtos. A COVID-19 se espalha de forma eficiente entre grupos de pessoas, com surtos explosivos ligados a reuniões em locais como estádios esportivos, boates e locais de culto.

Ao mesmo tempo, existem maneiras de realizar reuniões com segurança, disse Tedros. As decisões sobre como e quando realizá-las devem ser feitas com uma abordagem baseada no risco, adaptada às condições locais.

Tedros disse que os países com transmissão comunitária significativa podem precisar adiar tais eventos. Aqueles que observam casos esporádicos ou pequenos grupos, por outro lado, podem encontrar maneiras criativas de manter eventos minimizando o risco.

Ele defendeu um enfoque na redução de mortes protegendo os idosos, pessoas com doenças e trabalhadores essenciais. Os países que fizerem isso bem poderão ser capazes de lidar com baixos níveis de transmissão quando reabrirem.

Os indivíduos devem fazer a sua parte mantendo-se a pelo menos um metro de distância dos outros, limpando as mãos regularmente, praticando a etiqueta respiratória usando uma máscara e evitando contatos próximos.

Para os governos, os pedidos generalizados de permanência em casa podem ser evitados se adotarem intervenções temporárias e geograficamente direcionadas. É importante encontrar, isolar, testar e cuidar dos casos de COVID-19 – e rastrear e colocar em quarentena os contatos.

Guia da OMS para uma reabertura segura

O chefe da agência de saúde da ONU disse que a OMS tem uma série de orientações baseadas em evidências que podem ser aplicadas em diferentes cenários de transmissão, mais recentemente para hotéis, navios de carga e navios de pesca.

Enquanto isso, a agência está trabalhando com seus parceiros por meio do Acelerador ACT e da iniciativa global COVAX para garantir que uma vacina, uma vez desenvolvida, esteja disponível de forma equitativa para todas as comunidades. Tedros agradeceu à Comissão Europeia, que anunciou na segunda-feira que vai aderir ao COVAX Facility, pela sua contribuição de 400 milhões de euros.

Sistemas de saúde sob pressão

É claro que todos os países estão sob extrema pressão, declarou ele. Uma pesquisa da OMS sobre o impacto da COVID-19 nos sistemas de saúde em 105 países descobriu que 90% dos entrevistados sofreram interrupções em seus serviços de saúde, com os países de baixa e média renda relatando as maiores dificuldades.

A maioria das nações relatou que os serviços de rotina e eletivos foram suspensos, enquanto os cuidados intensivos – como exames e tratamentos de câncer e terapias para HIV – viram interrupções de alto risco em países de baixa renda.

FONTE: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-EHS_continuity-survey-2020.1



OMS: Covid-19 gerou interrupções em sistemas de saúde de 90% dos países

A Organização Mundial da Saúde, OMS, realizou um estudo com 105 países para conhecer os efeitos da pandemia sobre o atendimento durante a crise.

Segundo a agência, 90% dos países pesquisados reportaram interrupções nos serviços de saúde por causa da Covid-19. A pesquisa foi realizada com base em dados coletados entre março e junho.

Câncer e HIV

Dentre os atendimentos suspensos estavam exames de rotina e seletivos. Já os exames preventivos contra câncer e terapia antirretroviral para pacientes com HIV sofreram cortes críticos e perigosos para a população afetada.

(Leia aqui a [pesquisa em inglês survey on the impact of COVID-19 on health systems](#))

Os países de rendas baixa e média foram os mais atingidos. O diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, disse que a pesquisa mostra as falhas dos sistemas de saúde e informa sobre novas estratégias para melhorar o setor durante e após essa pandemia.

Segundo ele, a Covid-19 deve servir de lição para todos os países de que a saúde não é uma questão de escolha, e que o mundo deve se preparar melhor para emergências ao mesmo tempo que segue investindo no setor.

O estudo mostra que, em média, os países tiveram interrupções na metade de uma série de 25 serviços primários incluindo vacinação de rotina, diagnósticos de doenças não transmissíveis e tratamento, em quase 70%. Serviços de planejamento familiar e contracepção foram afetados em 68% seguidos de tratamento para distúrbios mentais (61%) e câncer (55%).

Malária e tuberculose

Alguns países também notificaram suspensões no diagnóstico e tratamento da malária (46%), tuberculose (42%) e tratamento antirretroviral (32%). Outras áreas como cuidados odontológicos foram suspensas com base nas medidas do governo.

A OMS afirma que essas lacunas devem provocar efeitos de curto e longo prazos sobre os pacientes, que ficaram sem atendimento.

A pesquisa ainda mostra que serviços vitais foram suspensos em um quarto dos países como emergência 24 horas, que foram afetadas em 22%, seguidas de transfusão de sangue em operações de emergência.

Plataforma online

Durante os primeiros meses da pandemia, muitos trabalhadores de saúde tiveram de ser remanejados para atender a emergência além de outros fatores que levaram às interrupções dos serviços.

A OMS informou que vai continuar atuando com os países para fornecer apoio e tratar da lacuna causada pela Covid-19.

A Agência está lançando uma plataforma online para troca de experiência e inovações entre os países que podem ajudar na resposta global à pandemia.

A OMS enviou o questionário a 159 países e obteve dados de 105. Participaram funcionários-sêniores dos Ministérios e outros trabalhadores do setor.

Comissão Europeia e Covax

Numa nota separada, nesta segunda-feira, a Comissão Europeia informou seu interesse de se juntar à Iniciativa de Acesso Global à Vacina da Covid-19, Covax.

O objetivo é fornecer acesso igualitário às futuras imunizações contra a pandemia em qualquer parte do mundo e para qualquer pessoa que precise. Como parte da decisão, a Comissão Europeia anunciou uma contribuição de 400 milhões de euros para a iniciativa.

FONTE: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-EHS_continuity-survey-2020.1



A resiliência climática liderou as conversas na Semana Mundial da Água

À medida que o mundo se torna cada vez mais incerto - como resultado do COVID-19 e das mudanças climáticas - muitos sistemas WASH projetados anteriormente em um período mais estável podem não ser mais adequados, diz Nathaniel Matthews, diretor de programas da Global Resilience Partnership. As intervenções superficiais podem não ser capazes de resistir a eventos climáticos cada vez mais severos.

A Semana Mundial da Água em Casa deste ano se concentrou em uma série de questões relacionadas à água e ao clima, mas a resiliência climática ocupou o centro do palco.

Isso faz parte de nossa série Virando a Maré.

FONTE: https://www.devex.com/news/climate-resilience-topped-conversations-at-world-water-week-97978?access_key=&utm_source=newsletter&utm_medium=newswire&utm_campaign=special&utm_content=text&mkt_tok=eyJpIjoiT0dNMVltSTRZemt3WIRJNCIsInQiOiJLVkw0SGV4c2tqQUhxVUJBaXE3ZFhtcVREOWwxWlk3eXFclz1eVFGUHY4dHRaZUJwV2taUnpidXRlUjNcL2RCS3lySHdSE9TOXVhdisyRGFPK093RVNkZ3IsYWJlEcCtSjlna1JTT21OdW4wSFdPN2hIR3F2bE5CclJFdnVxZEFwin0%3D



Opinião: EPI para sacos de corpo - atendendo às necessidades dos trabalhadores humanitários na linha de frente

Por Hossam Elsharkawi // 02 de setembro de 2020

“Envie mais sacos para corpos!” foi o pedido urgente de muitas equipes da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Preferimos enviar mais equipamentos de proteção individual, ou EPIs, para proteger as equipes de resposta e os pacientes.

Agora, mais do que nunca, a ajuda humanitária, os profissionais de saúde e os voluntários exigem nossa proteção e respeito enquanto arriscam suas vidas para salvar a vida de outras pessoas em meio à batalha contínua contra a pandemia COVID-19, que não está em retirada, em muitos lugares do mundo, nem dá sinais de redução. O vírus tornou as

instalações médicas inacessíveis para cuidados básicos de saúde, vacinações, cirurgias e partos.

Saudamos os trabalhadores humanitários em todos os lugares que perderam suas vidas ou foram feridos em serviço e celebramos os trabalhadores humanitários e de saúde que resolutamente continuam carregando a tocha. Mas, em vez de receber reconhecimento, eles se tornam, em alguns casos, vítimas de estigma, agressão e ataques.

De heróis a vilões: profissionais de saúde visados em ataques relacionados ao coronavírus

O CICV registrou centenas de atos de violência e discriminação contra profissionais de saúde como resultado do medo e da frustração em torno do COVID-19.

Os números provenientes do campo nos dizem que só em 2019, 483 trabalhadores humanitários foram atacados: 125 mortos, 234 feridos e 124 sequestrados - em um total de 277 incidentes separados , a maioria deles em vários Oriente Médio e Norte da África, ou MENA , países que não parecem estar caminhando no caminho certo.

Nesta fase crítica, acredito que a ajuda humanitária e os profissionais de saúde em todos os países merecem, com razão, ter acesso prioritário a equipamentos de proteção e recursos para prestar os serviços mais necessários com segurança. Para atingir esse objetivo, uma abordagem mais holística e multinível deve ser considerada urgentemente.

Prioridades a nível nacional e institucional

Chegou a hora de efetivamente abordar as preocupações dos trabalhadores da linha de frente e voluntários na região MENA pelas autoridades locais. A pandemia colocou as discussões em torno do sistema de saúde em destaque no que diz respeito à sua capacidade, acessibilidade e orçamento alocado.

Hospitais e clínicas locais poderiam receber equipamentos de proteção se as autoridades alocassem dinheiro suficiente para o setor de saúde em seu orçamento anual. É uma prioridade nacional fornecer a médicos e enfermeiras EPIs confiáveis se os países quiserem evitar novas perdas entre suas equipes médicas, embora não possamos ignorar fatores adicionais fora das finanças que desempenham um papel indispensável na manutenção de um sistema de saúde forte e de alta qualidade, como infraestrutura adequada, governança excepcional e estabilidade social . _

Compromissos em nível internacional e humanitário

Uma série de agências e organizações internacionais e humanitárias têm se comprometido a fornecer a máxima proteção aos seus trabalhadores de saúde e ajuda de acordo com a lei. Eles não medem esforços para garantir que ajudem seus funcionários em tempo hábil, onde e quando for necessário. A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho tem se coordenado incansavelmente com todas as suas sociedades desde que o COVID-19 foi declarado uma pandemia. No entanto, continuamos com menos de 50% de financiamento . _

Em outro exemplo, o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários teme que o financiamento para operações de ajuda no lêmen vá entrar em colapso e que apenas 18% do dinheiro necessário para 2020 tenha sido recebido. No Plano de Respostas Humanitárias do COVID-19Global, foi reconhecido que os ataques aos serviços de saúde afetaram o desempenho das unidades de saúde e dos trabalhadores e diminuíram o acesso aos serviços de saúde para os pacientes e recursos de saúde. _

Devemos nos manter unidos como um corpo humanitário global e colaborar em um chamado unificado para fornecer aos nossos trabalhadores de assistência e saúde e voluntários o EPI necessário.

Participação da comunidade

Sabemos que a cooperação e a liderança baseada em princípios ajudaram a humanidade a sobreviver, prosperar e construir civilizações e comunidades. Isso ainda é verdade, especialmente durante desastres e catástrofes. Cada pessoa pode, por meio da consciência, dos fatos, das evidências científicas e do aprendizado, compreender o papel insubstituível dos trabalhadores humanitários e de saúde e, o mais importante, mostrar-lhes respeito e uma atitude atenciosa.

Precisamos transmitir a mensagem coletiva de que o estigma e o desrespeito não são aceitáveis e, de fato, ampliar nossos esforços para enviar agradecimentos aos profissionais de saúde e voluntários. Um ato de bondade vai longe, mas os tomadores de decisão em seus próprios países podem ajudar a promover o comportamento positivo de seus cidadãos em relação à ajuda humanitária e aos profissionais de saúde e punir os negativos.

Ajude-nos obtendo mais EPI e menos sacos para corpos.

FONTE: <https://www.devex.com/news/opinion-ppe-to-body-bags-meeting-the-needs-of-humanitarian-workers-on-the-frontlines-97934>



OPAS e Paraná trocam experiências sobre combate à COVID-19

Como parte de uma série de visitas aos estados brasileiros para conhecer a política de enfrentamento à COVID-19 no país, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) iniciou na terça-feira (1) ação em Curitiba (PR).

A missão, que conta com a participação de profissionais de diferentes órgãos, estados e especialidades, terá como área de campo as cidades de Foz do Iguaçu, Paranaguá, além de

Curitiba. A ação será realizada em parceria com a Secretaria de Saúde do estado do Paraná.

Serão quase 20 unidades de saúde visitadas, como hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e serviços laboratoriais. A ideia é trocar experiências e entender o trabalho implementado no estado nas áreas de vigilância, assistência e laboratorial, além do tema de comunicação de risco.

Segundo a coordenadora de Vigilância, Preparação e Resposta a Emergências e Desastres do escritório da OPAS e da Organização Mundial da Saúde (OMS) no Brasil, Maria Almiron, o Paraná é o terceiro estado a receber a missão.

“Em toda a região das Américas, esse é o único grupo de profissionais que estão atuando localmente com objetivo de troca de experiências sobre a COVID-19”, comentou. Maria Almiron reforçou que espera que o resultado da missão seja útil para estado. “Esperamos que vocês possam fazer uso das experiências que estamos trazendo. Os profissionais aqui presentes estão na linha de frente nos seus estados e já passaram por acertos e erros e podem contribuir com vocês”, concluiu.

A diretora de Atenção e Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, Maria Goretti Davi Lopes, agradeceu a presença da OPAS no estado. “A gente espera aprender com vocês nessa troca de experiências, com um olhar diferente. Será muito importante para a gente ter o feedback de vocês para ver onde acertamos, onde erramos e onde podemos melhorar no enfrentamento à COVID-19”, pontuou.

A missão, que termina na sexta-feira (4), tem o apoio do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Ela teve início com apresentação, para as autoridades locais, dos objetivos e produtos esperados, experiências de outros estados, como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Em seguida, os gestores locais apresentaram o plano de ação e resposta do estado do Paraná, a situação epidemiológica da COVID-19, além dos principais avanços e desafios encontrados. A troca de experiências entre os estados poderá ser usada no futuro.

A análise da OPAS será dividida em três eixos: 1) vigilância (abrangendo implementação dos protocolos, laboratórios, estratégia de testagem, investigação e rastreamento de pessoas possivelmente infectadas); 2) atenção à saúde (unidade de atenção primária, de urgência e emergência e hospitais de referência e campanha); e 3) comunicação de risco.

Após visitar os serviços de saúde locais, a equipe revisará os achados identificados para produção de relatório final onde serão apontadas as ações efetivas implementadas pelo estado no enfrentamento da pandemia e pontos que devem ser ajustados.

A OPAS e o Estado do Paraná já trabalham em conjunto em outros projetos, como o trabalho de rastreamento e isolamento de contatos e ampliação da testagem, que está em fase de implementação.

FONTE: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6268:opas-e-estado-do-parana-trocam-experiencias-sobre-combate-a-covid-19&Itemid=812



Importância de fatores geográficos para o surto de COVID-19 na Índia

O presente estudo visa compreender a influência geográfica na distribuição espacial da transmissão do COVID-19 em nível regional no contexto da Índia. Ele usa registros climáticos de longo prazo de temperatura do ar (T), precipitação (R), evapotranspiração real (AET), radiação solar (SR), umidade específica (SH), velocidade do vento (WS) com altitude topográfica (E) e população densidade (PD) em nível regional para investigar a associação espacial com o número de infecções por COVID-19 (NI). É observado por várias análises estatísticas que os fatores climáticos têm uma influência inevitável sobre esta doença viral na Índia. O estudo conclui que regiões comparativamente quentes e secas em altitude mais baixa do território indiano são mais propensas à infecção pela transmissão do COVID-19.

FONTE: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40808-020-00838-2>



兵庫県
Hyogo Prefecture

Diretrizes de operação de abrigo de evacuação da Prefeitura de Hyogo para lidar com COVID-19

O Governo da Prefeitura de Hyogo (Japão) desenvolveu diretrizes revisadas para apoiar os municípios na preparação e operação dos centros de evacuação no contexto da pandemia global COVID-19. As diretrizes originais foram publicadas em japonês, mas foram resumidas e traduzidas para o inglês para esta publicação.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/submissions/73394_hyogoprefecturesevacuationshelterop-erationguidelineforcopingwithcovid19summaryinenglish.pdf



ScienceDirect

Recomendações para melhorar o envolvimento público com materiais de informação pré-incidente para a resposta inicial a um incidente químico, biológico, radiológico ou nuclear (CBRN): uma revisão sistemática

Este artigo apresenta resultados de uma revisão sistemática da literatura que teve como objetivo: examinar a eficácia potencial das campanhas de informação pré-incidente para melhorar a preparação do público para incidentes químicos, biológicos, radiológicos ou nucleares (CBRN); identificar quais informações devem ser incluídas nas campanhas de preparação pública para incidentes QBRN; e identificar o (s) melhor (is) método (s) para fornecer informações pré-incidente para incidentes CBRN.

Os autores fazem as seguintes recomendações para campanhas de informação pré-incidente para incidentes CBRN (p. 10):

- As informações públicas pré-incidente para incidentes CBRN devem conter informações sobre:
 - As consequências potenciais de incidentes CBRN;
 - As maneiras pelas quais os agens CBRN podem ser transmitidos;

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221242092031298X?via%3Dihub>



+CIFRC

Relatório de avaliação de desastres naturais globais de 2019

Este relatório avaliou sistematicamente os desastres naturais globais ocorridos em 2019 e nos últimos 30 anos, e analisou a classificação da China na Ásia e no mundo, usando o

Banco de Dados de Desastres Globais (EM-DAT), dados de desastres da China e dados coletados da indústria de seguros .

As principais conclusões foram tiradas da seguinte forma (pp. 3-4):

1. Em geral, os desastres naturais globais em 2019 foram menos graves;
2. A maioria dos desastres globais em 2019 foi causada por inundações com perdas menores do que a média dos últimos anos;
3. 2019 testemunhou apenas alguns terremotos, o que era raro nos últimos anos;
4. O impacto dos incêndios florestais foi substancial;
5. Os países em desenvolvimento respondem por uma grande parte das perdas, com os Estados Unidos e o Japão apresentando perdas significativas;
6. As perdas por desastres naturais na China foram leves no geral, mas ainda assim classificaram-se no mundo todo.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/73363_2019globalnaturaldisasterassessment.pdf



DEUTSCHES
KLIMAVORSORGE-
PORTAL

Relatório de monitoramento de 2019 sobre a estratégia alemã de adaptação às mudanças climáticas

Este Relatório sustenta os impactos das mudanças climáticas com dados científicos sólidos, na Alemanha, ao mesmo tempo em que fornece ao público e aos tomadores de decisão em todos os setores da sociedade informações sobre os impactos tangíveis das mudanças climáticas. O Relatório de Monitoramento de 2019 representa uma atualização do Relatório de Monitoramento de 2015.

Indicadores e dados medidos selecionados de 15 áreas de ação por especialistas foram incorporados ao Relatório a fim de demonstrar quaisquer mudanças relacionadas ao clima que já se tornaram aparentes na atual Alemanha; O Relatório também apresenta as medidas tomadas para contrariar esta tendência. As consequências do aumento da temperatura já podem ser vistas, por exemplo, em termos de impactos óbvios sobre os ecossistemas não cultivados (como mudanças na fenologia sazonal levando a estações de crescimento prolongadas, bem como mudanças incipientes na composição das espécies de árvores em reservas naturais de floresta) .

Além disso, o Relatório de Acompanhamento mostra evidências de esforços cautelares realizados no âmbito do Governo Federal em vista do aumento dos riscos. O Relatório também deixa claro que é de vital importância intensificar nossos esforços em relação à proteção contra as mudanças climáticas, a fim de limitar seus impactos, ao mesmo tempo

em que atuamos na adaptação às mudanças climáticas. Isso é essencial para encontrar formas eficazes de combater os riscos inevitáveis que surgem em termos ecológicos, sociais e econômicos e para minimizar as perdas.

FONTE: https://www.umweltbundesamt.de/sites/default/files/medien/421/publikationen/das_2019_monitoring_report_bf.pdf



Clima e resiliência a desastres

Em resposta aos incêndios florestais de 2019-2020 na Austrália, a CSIRO foi incumbida em janeiro de 2020 pelo Primeiro Ministro de entregar um estudo independente recomendando maneiras nas quais a Austrália pode aumentar sua resistência ao clima e desastres, apoiado por um Painel Consultivo de Especialistas presidido pelo Chefe da Austrália Cientista, Dr. Alan Finkel.

Este trabalho foi norteado pelos seguintes princípios:

- Análise baseada em evidências informada pela experiência vivida na literatura e contribuições de especialistas;
- Um foco em onde a pesquisa, a ciência e a tecnologia podem contribuir para construir resiliência;
- Reconhecimento das melhorias anteriores e da importância da complementaridade, com uma série de análises, relatórios e inquéritos relacionados atualmente em andamento, incluindo a Comissão Real sobre Arranjos Nacionais de Desastres Naturais;
- O papel da CSIRO em fornecer percepções relevantes para informar os formuladores de políticas, mas não conselhos sobre políticas.

Para realizar essas oportunidades, este estudo faz uma série detalhada de conclusões e recomendações que formam a base para um plano de ação futuro. Os temas são:

1. Uma abordagem nacional harmonizada e colaborativa é necessária para alcançar as melhores práticas globais;
2. A abordagem nacional requer pensamento sistêmico e soluções para lidar com a complexidade - incluindo previsão, gestão de riscos e aprendizagem e educação para todas as partes interessadas;
3. A disponibilidade de dados é um facilitador chave - há um caso convincente para mudar para abordagens e plataformas comuns para estruturas de planejamento de resiliência e sistemas de gerenciamento operacional;

4. A comunidade desempenha um papel essencial em todas as fases da construção da resiliência e deve ser incluída e envolvida de forma adequada;
5. O investimento em pesquisa direcionada, ciência e tecnologia continua sendo um capacitador-chave de muitas das melhorias necessárias para construir resiliência;
6. Precisamos reconstruir melhor. A resiliência precisa ser incorporada como uma consideração explícita em todo planejamento futuro, uso da terra agrícola e urbana e zoneamento e decisões de investimento.

FONTE: https://www.preventionweb.net/publications/view/73373?&a=email&utm_source=pw_email



Cidades biodiversas e resilientes ao clima na América Latina e no Caribe

Este kit de ferramentas tem como objetivo ajudar os prefeitos latino-americanos em tomadores de decisão importantes a incluir e priorizar a biodiversidade em suas agendas, promovendo paisagens urbanas sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas. O kit de ferramentas é composto por 10 etapas que oferecem aos tomadores de decisão um roteiro para projetar estratégias que gerem benefícios tangíveis de promoção da biodiversidade em cidades latino-americanas. A abordagem rigorosa e metódica de cada uma das etapas propostas ajuda a facilitar o diálogo, a compreensão, a justificação, o escopo e o financiamento dos vários projetos que protegem e valorizam a biodiversidade.

As recomendações fornecidas no kit de ferramentas (p. 34), são:

1. A gestão de riscos deve ser integrada em cada etapa do kit de ferramentas como uma melhor prática;
2. Uma estratégia de comunicação ousada deve ser um eixo transversal e deve ser constantemente implementada;
3. Medir impactos e sucesso não contribui apenas para a biodiversidade, mas também para a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
4. Os projetos só são executados se o tempo e o custo estimados forem viáveis, pactuados e com plano de financiamento formal.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/73353_climateresilientbiodiversecitiesinl\[1\].pdf](https://www.preventionweb.net/files/73353_climateresilientbiodiversecitiesinl[1].pdf)



Fechando as lacunas: Avançando na preparação, resposta e recuperação de desastres para idosos

Os adultos mais velhos experimentam consistentemente a maior proporção de vítimas durante e após desastres naturais em comparação com grupos de idades mais jovens. Em 2005, aproximadamente metade de todas as mortes resultantes do furacão Katrina ocorreram entre pessoas com 75 anos ou mais. Da mesma forma, após o furacão Sandy em 2012, o The New York Times relatou que aproximadamente metade das pessoas que morreram na tempestade tinham 65 anos ou mais, muitos dos quais se afogaram em casa ou morreram devido aos ferimentos causados pela tempestade.

25 recomendações finais de especialistas baseadas em evidências para intervenção são propostas neste documento para reduzir resultados adversos para idosos durante e após desastres. As recomendações finais foram organizadas com base nos seis domínios de gerenciamento de emergência identificados (pp. 6-9):

1. Domínio de indivíduos e cuidadores não remunerados;
2. Domínio de serviços e programas comunitários;
3. Profissionais de saúde e domínio do pessoal de resposta a emergências;
4. Domínio das instituições e organizações de cuidados;
5. Legislação / domínio da política; e
6. Domínio de pesquisa.

FONTE: <https://www.redcross.org/content/dam/redcross/training-services/scientific-advisory-council/253901-03%20BRCR-Older%20Adults%20Whitepaper%20FINAL%201.23.2020.pdf>



Cidades resilientes ao calor: medindo os benefícios da adaptação ao calor urbano: São Paulo

As ilhas de calor urbanas são uma consequência não intencional de nossa crescente urbanização. Com as temperaturas globais projetadas para aumentar nos próximos anos, lidar com o calor urbano torna-se cada vez mais importante. Ramboll ajudou o C40 Cities a configurar e testar uma ferramenta que mede os benefícios das iniciativas de adaptação ao calor urbano.

O objetivo ao desenvolver esta ferramenta é fornecer aos tomadores de decisão uma avaliação inicial sobre quais benefícios para a saúde e, em última análise, os benefícios econômicos, as opções de adaptação ao calor urbano podem proporcionar à cidade. O uso da ferramenta é para apoiar investimentos urbanos bem informados que não só abordam

as questões do calor urbano, mas também atuam para melhorar a habitabilidade urbana em geral.

A ferramenta foi desenvolvida com orientação de cidades participantes da Rede C40 Cool Cities e de especialistas em aquecimento urbano e impacto na saúde. Este é o estudo de caso de São Paulo.

FONTE: <https://c40.my.salesforce.com/sfc/p/#36000001Enhz/a/1Q000000kW3y/kQPWgYicDNutaROTYCWIBC2eRGPnEhHXhB7XVzk2JHQ>



Por que inundações extremas são mais comuns do que você imagina

Compreender a dependência espacial é de extrema importância quando grandes áreas, como Inglaterra e País de Gales, são consideradas. É improvável que as inundações sejam extremas simultaneamente em todos os medidores, mas podem ocorrer em mais de um lugar ao mesmo tempo. Além disso, as inundações históricas nos mostram que, conforme os eventos se tornam mais extremos, eles também se tornam mais localizados.

Os pesquisadores simularam 10.000 anos de eventos, incluindo eventos maiores do que aqueles observados nos dados para pelo menos um local, mas com a estrutura de dependência desses eventos é consistente com as características daqueles observados no registro histórico.

A análise mostrou que os modelos estatísticos podem ajudar a entender o risco de inundação generalizado e planejar cenários futuros. A modelagem estatística de medições de caudais extremos permite fornecer respostas robustas a questões de escala nacional, capturando a complexa estrutura de dependência dos caudais de rios em um grande número de medidores.

FONTE: <https://rss.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1740-9713.2018.01209.x>



Informar a governança do Reino Unido sobre a resiliência aos riscos climáticos: melhorando a base de evidências local

Usando uma análise dos tomadores de decisão do Reino Unido (UK) gerenciando e respondendo a ondas de calor e riscos de enchentes, este artigo argumenta como evidências locais mais robustas são necessárias para informar a tomada de decisão em relação às opções de adaptação para aumentar a resiliência local. Os autores identificam lacunas de evidências e questões relacionadas aos impactos das mudanças climáticas locais, incluindo fontes e qualidade das evidências usadas, adequação e acessibilidade das evidências disponíveis, evidências mal comunicadas e evidências conflitantes ou mal utilizadas.

A falta de apreciação sobre como as evidências científicas e o julgamento pessoal podem melhorar mutuamente a qualidade da tomada de decisões, preenche todas essas lacunas. Além disso, os autores descobriram que a maioria das evidências usadas atualmente é redutivamente baseada nas características socioeconômicas e físicas dos riscos climáticos. Eles argumentam que é necessária uma mudança radical na resiliência climática local que vá além da atual caracterização de risco físico e socioeconômico para uma co-constituição mais inclusiva de riscos climáticos social e politicamente definidos em escala local que esteja melhor alinhada com os impactos locais sentidos e necessidades das partes interessadas.

FONTE: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10584-020-02821-3>

EVENTOS



Nota de conceito - Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres 2020

A Assembleia Geral das Nações Unidas designou 13 de outubro como o Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres para promover uma cultura global de redução do risco de desastres. É uma oportunidade de reconhecer o progresso que está sendo feito em direção à redução do risco de desastres e perdas de vidas, meios de subsistência e saúde, de acordo com a Estrutura Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030 adotada na Terceira Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Redução do Risco de Desastres no Japão em março 2015. A Estrutura Sendai tem sete metas estratégicas e 38 indicadores para medir o progresso na redução do risco de desastres e perdas. Esses

indicadores alinham a implementação da Estrutura de Sendai com a implementação dos ODS e do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas.

FONTE: https://www.preventionweb.net/publications/view/73197?&a=email&utm_source=pw_email

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>